

# CLAUDIA



Abril



R\$ 25

0.0737

ISSN 1677-0003

9 770003 830005



*Vera Holtz*



## *Deixe fluir*

*Seriam as curvas o novo pretinho básico da decoração? As linhas sinuosas estão por todos os lados e isso está intimamente ligado a atual necessidade de aconchego*

**TEXTO** MARINA MARQUES



A dupla de poltronas Tetê, da Dpot por Sérgio Rodrigues, deriva de um projeto de 1996, quando foram feitos apenas dois protótipos, sendo que um deles serviu de base para este modelo atual

**E**las trazem suavidade, movimento e foram as musas de Oscar Niemeyer por toda a sua carreira. “Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro no curso sinuoso dos nossos rios, nas nuvens do céu... De curvas é feito todo o universo”, declarou ele. Na arquitetura, a sinuosidade sempre cumpriu esse papel atemporal de contrapor a rigidez de estruturas. Entretanto, de uns tempos para cá, tem se feito mais presente ao passo que a sociedade reivindica a necessidade de ver o lar como um refúgio acolhedor. As linhas retas, inspiradas no modernismo do século XX, dão lugar a arcos, bordas, móveis curvilíneos e tudo aquilo que ajude a propiciar um lar suave. Conforme define a arquiteta Carina Korman (@kormanarquitectos), “as formas orgânicas deixam a decoração mais dinâmica e vibrante e, atualmente, tudo o que queremos é uma casa viva, com as curvas na função de quebrar a monotonia”.

Ao tomar a decisão de manter as estruturas originais e suas formas retas, os arquitetos Gustavo Figueiredo e Livia Fischer (@figueiredo\_fischer) optaram por acrescentar as curvas por meio do mobiliário. À esquerda, o sofá em linho branco, da Dpot, e a mesa de canto, do Estúdio Orth, traduzem a atmosfera desejada pelos moradores: equilibrar o uso da madeira com texturas e materiais claros, mantendo o espaço iluminado. O mesmo foi feito no projeto da dupla anterior, de Márcia





Jabur (@sambaporter.arquitetura), onde as linhas arredondadas dão movimento ao living deste apartamento antigo e amplo. À exemplo do vaso, luminária e das poltronas vazadas. Já a paixão pelas plantas garantiu movimento ao apartamento da arquiteta Marina Mello (@tercaarquitectura), que trouxe para a sala (na dupla anterior) vasos de tons terrosos em material reciclado, da Vasap, e as delicadas luminárias Kiyoshi, da designer Mel Kawahara.

Mas as curvas não se limitam ao espaço verde, a mesa de centro e de jantar foram especialmente desenhadas por Gustavo (@mobu\_atelier), marido da arquiteta e também morador deste apartamento dos anos 1960. Ao lado, detalhes da mesa de centro Ita, que mescla mármore Roma Imperiale e madeira Wengé, o centro da peça esconde uma tábua removível para aperitivos. “Expusemos os pilares do prédio e depois fizemos uma concretagem deles: transformamos pilares quadrados em circulares, bem imponentes”, detalha Marina. Inclusive, é esse pilar também que serve de suporte para a mesa de jantar, à esquerda, que fica escorada por uma viga metálica engastada, totalmente suspensa.

Quando apresentadas nas estruturas, as curvas são ainda mais cativantes. De beleza imponente, a escada em espiral na página anterior foi mantida da construção original desta casa de 623m<sup>2</sup>, no Leblon. Para isso, as arquitetas Adriana Valle e Patricia Carvalho (@migsarquitectura) recuperaram o piso revestido com lâminas de peroba do campo. “Adoramos a escada, mas o corrimão apresentava uma pintura antiga. Então, o desgastamos até chegar nessa linda madeira”, relatam as profissionais, que ainda acrescentaram a luminária assinada por Guilherme Wentz em diferentes alturas, valorizando o pé-direito alto. De acordo com o designer, a peça pendente levanta conceitos abstratos, como a sensação da gravidade presente na composição do objeto. Assim como a iluminação, a preferência por itens nacionais também está nas escolhas dos móveis, com peças de Maria Cândida Machado, Claudia Moreira Salles, entre outros nomes. Da sofisticação à referência ao trabalho de Niemeyer, uma coisa é certa: as curvas sempre têm um toque de leveza para agregar ao lar. □

A mesa de jantar, feita pela Mobu Atelier, é suspensa em balanço, ancorada apenas no pilar circular da sala deste projeto de Marina Mello



Foto: Mariana Sá (mesa jantar), MCA, Estúdio (escada de madeira)

# *casa com história*

*O desejo pelo conforto encontra a personalização dos ambientes: eis a fórmula perfeita para uma decoração afetiva. Aqui, projetos inspiradores e cheios de memórias*

TEXTO MARINA MARQUES



Neste projeto da arquiteta Duda Senna, a vitrola herdada da família virou um charmoso aparador

**P**or vezes, uma expressão é tão repetida que seu real sentido acaba se perdendo. Comida afetiva, memória afetiva...

O que, de fato, é afetivo? Conforme define o dicionário, afetividade é o “conjunto de fenômenos psíquicos que se revelam na forma de emoções e de sentimentos”. Apesar dos clichês, querer transferir isso para dentro de casa, lugar onde mais estamos confortáveis, faz todo o sentido. “Os boomers e a geração Z vão dar vida nova ao que é antigo e seus lares terão uma combinação de moderno e vintage”, diz um levantamento feito pelo Pinterest que revela as tendências para 2023 e aponta que as buscas por “casa com história” estão em alta. Essa valorização do retrô está também atrelada à busca pela personalização, conforme afirma a arquiteta Cristiane Schiavoni (@cristianeschiavoni). “A casa com história está relacionada a ambientes com a nossa cara. As pessoas querem espaços sem modismos ou sem precisar agradar ao outro.”

Em tempos de *upcycling* e mais consciência ambiental, garimpar objetos está em saudável evidência, seja uma relíquia de família ou um achado de antiquário. Foi esse resgate que norteou a reforma do apartamento paulistano à esquerda, onde alguns pertences da avó da moradora foram espalhados pelos ambientes. Na sala de estar, a charmosa cristaleira traz a lembrança de família e guarda taças e garrafas especiais. Para contrastar com a peça, Duda Senna (@dudasennaarquitetura), arquiteta responsável pelo projeto, escolheu as banquetas cor-de-rosa da designer Alessandra Delgado.

Decoração afetiva é o lema profissional de Maria Gabriela Amaral (@mariaarquitetura), que acredita que uma casa precisa abrigar sonhos. Na página seguinte, é possível ver detalhes de um de seus projetos em Salvador (nas fotos do móvel de madeira e da parede alaranjada).





A personalidade do casal de moradores está nos móveis antigos e nos itens que revelam sua relação com a arte e a música

A intenção da profissional foi criar um apartamento com “cara de casa”. Para isso, todos os móveis, quadros, objetos de decoração e plantas que já eram do cliente foram previstos desde o início da reforma. “O que mais gosto é o fato da personalidade dos moradores estar evidenciada em cada canto; essa casa não poderia ser de outras pessoas. Além disso, o velho e o novo dialogam”, comenta a arquiteta.

Histórias também são contadas por meio da coleção de pratos do proprietário do apartamento em Estoril, Portugal (*na página anterior*). A reforma feita pelo arquiteto Mauricio Nóbrega (@mauricionobregaarquitetura) contou com marcenaria brasileira e azulejaria portuguesa. Já a parede em branco do pequeno apartamento projetado por Carolina Lorenzato e Larissa Monzú (@degrade\_arq), ganhou cor com objetos de viagens — acima do bufê aparecem máscaras, chapéu, entre outras memórias (*à esq., no canto inferior*).

Por fim, nesta página, a arquiteta Ana Toscano (@anatoscanoarquitetura) mostra detalhes do próprio apartamento, onde uma escultura de formiga remete à uma viagem de comemoração de casamento. Já os banquinhos em madeira e couro (*no detalhe acima*) foram herdados da avó e servem de apoio para os pés. O amor depositado nos detalhes mostra que, por vezes, os clichês valem a pena. □

